

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO SUPERIOR

Marcos Augusto Souza Rodrigues da Silva¹, Maria Tereza Dejuste de Paula²

¹ Mestrando em Engenharia Biomédica na Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – São José dos Campos – SP - e-mail: marcosaugusto_sjc@yahoo.com.br

² Docente da Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, Rua Tertuliano Delphim Jr., nº. 181 Jardim Aquários São José dos Campos - SP - e-mail: dejuste@univap.br

Resumo - Valorizando o aspecto global dos Jogos Cooperativos, o artigo se baseia na versatilidade e desempenho dos Jogos Cooperativos este método pode revolucionar a forma de perceber do graduando e sua projeção individual dentro de um determinado grupo. A possibilidade de incutir e trabalhar a sociabilidade sua e de seus alunos, se revertem em benefícios de uma forma aparentemente simples em se aplicando da aprendizagem, que alcança níveis profundos na formação social do graduando, trabalhado desde sua aprendizagem curricular até sua capacitação, para desenvolver seu papel como um agente da cidadania e futuro Educador Físico. Os graus de rivalidade incutida em todas as áreas formam uma mentalidade excessivamente competitiva. Desta racionalização sobre o individualismo e competitividade, que "nasceu" ou renasceu um novo conceito na aplicação da aprendizagem, entendida como uma maneira inovadora que elimina o foco apenas para competitividade.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos, Ensino Superior

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Educação Física

Introdução

Os Jogos Cooperativos, propõe a busca de novas formas de jogos, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade. A esperança, a confiança e a comunicação são as principais características dos Jogos Cooperativos, além de buscar a integração de todos, a alegria e a valorização do indivíduo na construção do processo de participação e aprendizagem. Os Jogos Cooperativos buscam incluir." (DENICOL, 2004).

O Jogo é uma manifestação cultural muito significativa. Ele surgiu com a humanidade e até hoje tem um papel fundamental no desenvolvimento de todos os povos da raça humana. Podemos dizer que o Jogo é como um grande espelho que reflete a forma como determinada sociedade vive, as relações entre as pessoas e aquilo que teoricamente aquela comunidade acredita, seus valores e sua moral. (BROTTO, 2000).

A presença de turmas heterogêneas em nossas aulas deve ser valorizada, essas turmas são uma grande oportunidade para propiciar aos alunos a prática de inúmeras manifestações. (SILVA, M.A.S.R, et al. 2006).

Por que não usar a força transformadora dos jogos para ajudar a nos tornarmos o tipo de pessoa que realmente gostaríamos de ser?" (ORLICK, 1989).

Pensando neste aspecto, reparem um pouco na nossa sociedade. Nós vivemos a COMPETIÇÃO de uma forma tão enraizada, tão forte e já tão internalizada que muitas vezes nem percebemos. Brown, 1994, no seu livro "Jogos Cooperativos – Teoria e Prática", dá um exemplo que ilustra nossa cegueira: "Os peixes não refletem sobre a natureza da água: não podem imaginar sua ausência e, portanto, não levam em conta a sua presença". O mesmo acontece com a gente. Somos tão condicionados a competir (pela sociedade, pela família, pelo sistema econômico e até pela educação formal) que não paramos para refletir sobre os efeitos deste comportamento no nosso dia a dia e nas nossas relações. Aprendemos desde cedo a competir com o outro no processo de conseguirmos o que desejamos.

É possível aplica-los nas mais variadas situações: por professores, educadores, recreadores e até mesmo em empresas em divisões de Recursos Humanos. Podem ser aplicados na sua casa, com seus filhos. São atividades para pessoas de todas as idades, são muitos. (SILVA, M.A.S.R, et al. 2006).

Segundo Brown em 1994, no Jogo Cooperativo:

- Jogamos para superar desafios ou obstáculos e não para vencer o outro.
- Todos participam, ninguém é excluído.
- As metas importantes são as coletivas, e não as individuais.
- Todos criam e contribuem.
- Há a eliminação da agressão física contra o outro.
- São desenvolvidas atitudes de empatia, cooperação, estima e comunicação.

O jogo imita a vida, ou a vida imita o jogo, os Jogos Cooperativos desenvolvem estas características nas pessoas. São impregnados de lições de auto conhecimento, auto estima, respeito pelo outro, tolerância com o diferente e todos os comportamentos ligados à cooperação. É substituir as famosas frases “o importante é competir” e “você precisa saber perder” pela vitória de todos e superação de um desafio comum. É recuperar e redescobrir a diversão e o "com-tato" com o outro.(FAUSTO, 2001).

Revisão de Literatura

A mais importante publicação sobre jogos cooperativos é “Winning through Cooperation” de Orlick, 1978, onde apresenta alguns pioneiros no estudo dos Jogos Cooperativos, como: Ted Lentz 1950; Jim Deacove/Family Pastimes 1972; Fundação para novos Jogos 1973; David Earl Platts, MaryInglis, Joy Drake Aléxis Edwards 1974; Jack Coberly 1975; Dan Davis 1975; Marta Harrison 1976; Andrew Fluelgman 1976; Guilherme Brown 1987. (SILVA, M.A.S.R, et al. 2006).

De acordo com Brotto a tabela abaixo, mostra que os jogos cooperativos, agrega mais valores positivos, comparado com jogos competitivos, pois o jogo competitivo tem o seu foco exclusivamente no oponente e nas estratégias que possa elaborar para conseguir a vitória, excluindo o colega de classe.

Situação Cooperativa	Situação Competitiva
Percebem que o atingimento de seus objetivos é em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento de seus objetivos é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência.	Ajudam-se mutuamente com menor frequência.
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

Fonte: BROTTTO, 2000

Estes desafios indicam a necessidade de superação de paradigmas e da competição exacerbada. Ninguém vive nem joga sozinho, e ninguém joga ou vive em oposição e competição constante contra os outros.(PIEROTTI, 2005).

Nos jogos competitivos, o êxito de um implica, invariavelmente, no fracasso do outro. Mesmo em jogos com equipes, pode haver união dentro do time, mas todos estão unidos em prol de um objetivo: a derrota do outro. Esta dinâmica trás conseqüências como a exclusão (daqueles com menos capacidade de ganhar), a humilhação (dos perdedores), um sentimento de disputa que muitas vezes extrapola os limites da quadra, e principalmente, tira a diversão do jogo. (GONÇALVES, 2001).

Os Jogos Cooperativos na Aprendizagem

Os Jogos Cooperativos contribuem no processo de formação da criança, pois é nesta fase que a criança começa a construir seus valores.(TEIXEIRA, 2006).

O jogo é um instrumento valioso para sanar dificuldades na aprendizagem, bem como no desenvolvimento de habilidades facilitadoras da aprendizagem formal. Através do jogo e da brincadeira, a aluno satisfaz algumas de suas necessidades básicas, tanto no campo físico como no psíquico e social. (SILVA, M.A.S.R, et al. 2006).

Segundo afirma Brown, 1994, “as crianças aprendem a gozar dos fracassos do outro, crescem tão condicionados à importância de ganhar, que já não sabem jogar para divertir-se”.

Sabemos hoje o quanto os jogos de uma forma geral podem aguçar sensibilidades e competências como o pensar, criar, tocar, ver, mover-se, etc. Os educadores utilizam os jogos como método pedagógico de ensino. Entendendo que os Jogos Cooperativos e a Pedagogia da Cooperação estão perfeitamente alinhados. (TEIXEIRA, 2006).

Princípios Sócio-educativos da Cooperação

Para efetivação da visão declarada pelos Jogos Cooperativos, Brotto, 2000, apresenta um conjunto de princípios, um eixo orientador para servir como guia na construção de uma Pedagogia Cooperativa aplicada ao jogo ao Esporte e a Vida.

Convivência: Compartilhar a vivência: experimentar para poder re-conhecer a si mesmo e aos outros.

Consciência: Incentivo pela reflexão, sobre a modificação do comportamento, relacionamento e até do próprio Jogo, na perspectiva de melhorar a participação, o prazer e a aprendizagem de todos.

Transcendência: Ajuda na sustentação da disposição para diálogo, para a decisão em consenso, e experimentação de mudanças, integrando no jogo e na vida as transformações desejadas.

Abordagem do Professor nos Jogos Cooperativos.

O professor elabora seu próprio conhecimento, o qual **incorpora e transcende...**, No nosso entender, é isso que deveria distinguir, em nossa área um profissional com formação acadêmica de um leigo. (BETTI, I.C.R. et. al 1996).

Em experiência de estágio supervisionado, podemos observar uma reunião com a participação das famílias dos alunos, a foto abaixo demonstra a aplicação do Jogo da Água, onde vemos claramente que todos são importantes para alcançar o objetivo/resultado.



Fonte: SILVA, M.A.S.R, et al., 2006

As relações que o professor estabelece com seus alunos refletem e caracterizam o comportamento de sua turma (MORAES, R.C.C., 1998).

É importantíssimo que o professor reduza o seu poder tanto quanto possível, mas não esquecendo nunca de sua função de organizador, facilitador e condutor do grupo. Os jogos em grupo são excelentes oportunidades de discussão e interação entre os alunos, a tomada de decisões deve ser feita por parte dos mesmos.

A participação do professor como jogador é uma das melhores maneiras de encorajar seus alunos. Como participante e igualmente "submisso" as regras do jogo, o professor pode intervir como um jogador. Sendo assim, ele torna-se um participante no mesmo nível de seus alunos, suas idéias e sugestões devem ser discutidas e aceitas ou não pelo grupo, o que ocasiona reflexão e interação entre as crianças. Não importa o tipo de jogo que o professor sugira, mas sim as atitudes tomadas pelo mesmo, ou seja, que reduza o poder do adulto, dê tempo às crianças, encoraje a cooperação entre elas e ajude-as a chegar a suas próprias decisões.

Na fase escolar torna-se importante a aprendizagem, com maior número de vivências motoras possíveis, tornando-se agradável com abordagem lúdica. (SCHUTZ,1998).

Conclusão

É de fundamental importância saber qual o propósito de nossas atividades no Cotidiano, no Jogo e no Esporte e contextualizá-los no cenário

mundial de hoje, pois temos necessidades e precisamos buscar alternativas didáticas dentro de uma proposta e metodologia de trabalho que pode beneficiar, integrar e formar o caráter do aluno/cidadão, por que não começar com os Jogos Cooperativos.

Referências

-AMARAL, Jader Denicol. **Jogos Cooperativos**, São Paulo-SP, PHORTE, 2004.

-BETTI, I.C.R., BETTI, M. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física, **Motriz**-volume 2, numero 1, Junho/1996.

-BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**, 4º edição. Santos, SP: Re-novada, 2000.

-BROWN, Guilherme. – **Jogos cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo-RS, Sinodal, 1994.

-FAUSTO, Eliana Rossetti. - **Monografia apresentada ao curso de Especialização em JOGOS COOPERATIVOS** pelo Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE. Santos-SP, 2001.

-GONÇALVES, Vinicius Pauletti. - **Jogos Cooperativos: Abordando a questão da inclusão nas aulas de Educação Física, Trabalho de Graduação- Faculdade de Ciência da Saúde – IPA**. Porto Alegre-RS, 2001.

-MORAES, R.C.C. Universidade hoje-Ensino, pesquisa, extensão. **Educ. Soc.**, v. 19, n. 63 Campinas, Ago. 1998.

ORLICK, Terry. – **Vencendo a competição**. São Paulo-SP, Círculo do livro, 1989.

-PIEROTTI, Juliana Assef. - **Caderno de Jogos Cooperativos**. (<http://www.aracati.org.br>). 2005 . Acesso em 27/10/2006.

-SILVA M.A.S.R., FARIA M.T.S., CIMASCHI O. E. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA FASE ESCOLAR**, Trabalho de Graduação- Faculdade de Ciências da Saúde-Educação Física, Univap, 2006.

-SCHUTZ, W. - **Profunda simplicidade: uma nova consciência do eu interior**, 2ª Edição, Ed. Ágora., 1988.

-TEIXEIRA, M.Revista Jogos Cooperativos, seção "Entendendo os Jogos", edição 2, ano I, 2001. (<http://www.jogoscooperativos.com.br>). Acesso em 20/09/2006.